

BEM-ESTAR: AVALIAÇÃO POR MEIO DO AUTO-RELATO E IMPRESSÕES A PARTIR DE VÍDEOS.

Bianca Sanches Portella; Vera Silvia Raad Bussab; Tânia Kiehl Lucci

Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

bianca.portella@usp.br; ; vbussab@usp.br; tanialucci@usp.br

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo geral a exploração acerca de variáveis potencialmente relacionadas ao bem-estar subjetivo humano, através de estudos em gêmeos e da expressividade não-verbal. Assim, em relação aos objetivos específicos, têm-se: (1) verificar a relação entre zigosidade e bem-estar subjetivo; (2) verificar a relação entre zigosidade, frequência e tipo de adaptadores emitidos; (3) comparação da frequência de adaptadores com o bem-estar subjetivo; (4) comparação da frequência de adaptadores, com o bem-estar subjetivo e com a sensibilidade dos participantes.

Métodos e Procedimentos

O estudo contou com uma amostra de 56 participantes, sendo composta por 14 pares de gêmeos dizigóticos e 14 pares de gêmeos monozigóticos, de 18 a 65 anos. Par a par, os sujeitos assistiram à três vídeos induzindo humor e de estresse, exibidos em uma televisão, enquanto eram gravados por uma câmera. Depois, os participantes responderam ao Questionário de Avaliação Pessoal e de Vida e de Sensibilidade (Pluess, Assary, Lionetti, Lester, Krapohl, Aron, & Aron, 2018). Quanto a expressão não-verbal, adaptadores foram redefinidos e divididos em categorias, baseadas no artigo de Ekman & Friesen (1972). Os vídeos gravados foram cortados, e então codificados por dois juízes quanto à emissão de adaptadores.

Resultados

Os resultados demonstraram alto nível de concordância entre os juízes, uma vez que o valor do coeficiente do Kappa do experimento foi de 0,779 (0,70:0,86), com $p < 0,001$. Nos questionários, os gêmeos monozigóticos apresentaram correlação intra-classe significativa (0,500 e $p = 0,029$), enquanto os dizigóticos não exibiram correlação. Os adaptadores de mão tenderam a ser consistentes entre os gêmeos monozigóticos. Uma relação marginal entre a sensibilidade marginal e o bem-estar subjetivo foi encontrada. No entanto, não foi encontrada relação entre o bem-estar subjetivo e os adaptadores.

Conclusões

Em suma, os resultados não corroboraram com a maioria das hipóteses levantadas. Portanto, as hipóteses provavelmente não são verdadeiras e/ou a metodologia utilizada no estudo não foi adequada para os objetivos colocados. Além disso, o tamanho amostral pequeno é um fator que pode ter influenciado os resultados. Portanto, são necessários futuros estudos com amostras maiores. Ainda assim, o alto nível de concordância entre os juízes provavelmente demonstra que as categorias de adaptadores foram adequadamente descritas e poderão ser utilizadas em futuros estudos.

Referências Bibliográficas

Ekman, P., & Friesen, W. V. (1972). Hand movements. *Journal of communication*, 22(4), 353-374.
Pluess, M., Assary, E., Lionetti, F., Lester, K. J., Krapohl, E., Aron, E. N., & Aron, A. (2018). Environmental sensitivity in children: Development of the Highly Sensitive Child Scale

and identification of sensitivity groups.
Developmental psychology, 54(1), 51.